“OH, EU ESTAVA certa!”

Tirei os olhos da minha linha de pesca ociosa e vi Nagafuji ali. Por um momento, a cabeça dela bloqueou o sol, mas à medida que ela se aproximava, a luz voltou. As armações dos seus óculos brilhavam sob a luz do sol que passava por seus ombros, e sua camiseta tinha a palavra DISCIPLE (discípulo) impressa de forma brilhante. *Não é a minha, espero.*

“Oi. O que te traz aqui?” perguntei, levantando a mão em saudação.

Essa era uma cena incomum. Normalmente, ela recusava pescar comigo, dizendo que era “muito chato”. Uma vez, forcei ela a me acompanhar de qualquer jeito, mas logo aprendi minha lição. Não conseguia pescar nada com ela por perto.

“Fui até a sua casa, mas me disseram que você tinha ido pescar.”

As palavras dela deixaram uma implicação silenciosa: *Então eu te segui até aqui.* Só a Nagafuji viria até um local de pesca de mãos vazias.

“Você foi até a minha casa? Poderia ter me avisado que ia passar lá.” *Celulares existem, sabia?*

“Se eu tivesse te avisado, você teria aparecido na minha casa em vez disso.”

“Você me conhece bem.”

Em vez de convidá-la para a minha casa, preferia ir para a dela. Na casa *dela*, eu realmente conseguia relaxar. Não que eu odiasse minha família ou algo do tipo — eu só não estava naturalmente inclinada a viver em uma casa enorme e vazia. De vez em quando, eu desejava que alguém aparecesse, me puxasse para dentro e me colocasse no seu balde... Mas, pensando bem, os peixes de verdade provavelmente não curtem muito essa experiência, né?

Nagafuji se agachou ao meu lado e ficou olhando fixamente para as águas calmas. O sol ainda trazia o cheiro da terra do verão, e, por ser um fim de semana, não havia muitas linhas lançadas. Era por isso que eu esperava relaxar por aqui, mas, infelizmente... Dei uma olhada rápida nela.

O motivo de eu não conseguir pescar com ela por perto é que ela sempre tornava as coisas difíceis para mim. Ela ficava quieta por uns cinco minutos, depois começava a beliscar minhas bochechas, apoiar o queixo na minha cabeça ou bater nas minhas pernas. Ela simplesmente não conseguia ficar parada.

“Hoje, vou me juntar ao seu hobby favorito, só porque é você.”

“Tá se achando, né?”

“Em troca, *você* tem que tentar o *meu* hobby favorito também.”

“Ah… tá, tanto faz,” respondi de forma indiferente. Então me dei conta. “Aliás, qual *é* o seu hobby favorito?”

Sempre passávamos tanto tempo fazendo coisas aleatórias juntas que nunca tinha parado para pensar nisso até agora, e fiquei sem saber o que responder.

“Quem, eu? Heh heh.” Ela empinou o peito de forma presunçosa… por algum motivo. “Claramente, você precisa fazer mais pesquisa se não consegue responder a essas perguntas básicas sobre mim.”

“Cala a boca.”

“Meu hobby favorito é *lançar bumerangue*, claro!”

“Ah, isso mesmo. Agora lembrei.”

“E meu segundo hobby favorito é cuidar de você,” ela declarou orgulhosamente. Mas, para ser sincera, isso não era segredo para mim.

“…Você quer dizer aquela mesma coisa que você sempre me faz fazer com você?”

“Exatamente.”

Bem, então, eu já faço isso o tempo todo com você! O que mais você quer de mim, sua maluca?

A água ondulou suavemente enquanto eu recolhia a linha e guardava minhas coisas.

“Desisto. Vamos pra casa,” anunciei enquanto me levantava. Ela olhou para mim, meio bocejando, com a boca aberta.

“O que? Já?”

“Bem, você tá entediada, né?”

“Sim.”

Não fazia sentido ficarmos ali.

“Ah, e quando eu falei ‘vamos pra casa’, eu quis dizer a *sua* casa.”

“Nãooooo! Por quê?!”

Porque o almoço na minha casa era sempre leve, e eu queria comer algo com *sabor* de verdade dessa vez. Por que meus irmãos sempre comiam aquela comida de coelho? Porque era “tradicional”? É, provavelmente. Tinha hora que o melhor a fazer era encarar o papel que te deram, por mais que você quisesse ignorar. Essas coisas todas se combinam para criar uma sociedade funcional.

Depois que saímos do ponto de pesca, Nagafuji tirou os óculos e os guardou.

“Tem certeza de que isso é seguro? Eu sei que você não é totalmente cega sem eles, mas…”

Para mim, *essa* era a verdadeira Nagafuji. Provavelmente porque eu a conheci antes dela usar óculos, lá na escola primária. Dito isso, na época, estávamos mais ou menos na mesma altura.

“Lembrei por que eu uso esses óculos.”

“Hã? Porque você tem problemas de visão, né?”

“Sim, sim.”

“Você realmente me confunde às vezes…”

“É porque você é tão pequena, Hino.”

“Repete? E tira esse sorriso do rosto!” Eu a encarei de volta.

“Eu uso meus óculos para te encontrar à distância.”

Eu congelei, ainda a encarando. Ela se virou e olhou para frente, com uma expressão tranquila. Seu olhar estava voltado para o velho e sujo prédio da escola primária.

“Então, quando você está por perto, eu não preciso mais deles.”

“…Ai, ai. Para de fazer piada.”

Que esquisita. Eu comecei a coçar minha cabeça, mas então ela pegou minha mão e me puxou em direção a ela.

“De onde veio *isso*?”

“Eu te puxei! Yaaaay!”

Ela balançou nossas mãos unidas acima da cabeça, me puxando para cima, ficando nas pontas dos pés. Ela ficou mais alta? Por um momento, entrei em

pânico. *Por que ela continua crescendo? Talvez minha família precise servir mais carne no jantar... Mas, pensando bem, meus pais e irmãos são todos mais altos que eu...*

E assim, nós duas acabamos de mãos dadas enquanto caminhávamos.

“Não lembro a última vez que ficamos de mãos dadas.”

“Eu também não.”

Parece que fizemos várias dessas coisas completamente fora de ordem.

“É agradável!”

“Exceto que está me deixando suada.”

Desde os grilos até o formato das nuvens, cada pequeno detalhe do verão estava sendo lentamente revelado — *exceto* o calor eterno. Agora que os raios brilhantes do sol aqueceram nossa cidade como um micro-ondas, levaria um tempo até esfriar novamente. Enquanto isso, a palma da mão dela estava bastante quente.

“É disso que eu gosto,” ela respondeu com um sorriso.

Por um momento, me perguntei: *Por quê?* Mas, depois de alguns momentos caminhando em silêncio, com nossas mãos unidas balançando na brisa...

“...Acho que não é tão ruim assim.”

E dessa forma, decidi tentar um dos hobbies favoritos da Nagafuji... pelo menos até chegarmos à casa dela.

~Pensamento de Hoje da Adachi~

No reflexo da janela, eu estava sorrindo. No reflexo da água do banho, eu estava sorrindo de orelha a orelha. E no reflexo do espelho, eu estava claramente dando um sorriso de canto.

Era impossível esconder — eu estava feliz da vida.